



PORTUGUESE A2 – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Monday 4 May 2009 (afternoon)
Lundi 4 mai 2009 (après-midi)
Lunes 4 de mayo de 2009 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

Escolha a Secção A **ou** a Secção B.

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 1

As autoridades da Rússia proibiram uma propaganda de televisão que nega a existência de Ded Moroz, “Papai Gelo” (em tradução livre) uma versão russa do Papai Noel. A agência nacional anti-monopólios, que regula a propaganda no país, afirmou que o anúncio da rede de lojas Eto desrespeita uma lei que proíbe que os pais sejam desacreditados frente aos filhos.

5 A propaganda mostra um homem com a barba por fazer, vestindo as roupas do Papai Noel e falando diretamente para a câmara que não é o Papai Gelo que traz os presentes, mas uma loja – no caso a loja de eletro-eletrônicos on-line Eto. A peça termina com a frase “*tudo para chocar você*”.

10 O vice-director do serviço anti-monopólio Andrei Kashevarov disse que o anúncio sugeria “*que os pais não estão falando a verdade para os filhos quando dizem que o Papai Gelo existe. Desta forma a propaganda induz a relações negativas entre as crianças e os seus pais*”.

15 A rede de lojas eletônicos Eto defendeu a propaganda e alegou que o seu público alvo são pessoas acima de 25 anos de idade. Mas, na Rússia, não há limites de horários para a exibição de propagandas, e esta vinha sendo exibida há um mês. A questão ficou ainda mais urgente com a aproximação do Ano Novo, que é quando as crianças russas recebem os presentes do Papai Gelo.

Em 2006, outra loja a Rede Q, foi censurada devido a uma propaganda que mostrava a criança atirando bolas de neve contra o Papai Gelo, que as autoridades consideraram ser uma exibição humilhante. A lei russa que regulamenta propagandas proíbe que “*pais e educadores sejam desacreditados, prejudicando a confiança da criança neles*”.

Notícia do Jornal de Brasília, *Papai Gelo*, Brasil (Janeiro de 2008)

Texto 2

A publicidade é um meio de comunicação que informa o consumidor sobre os vários produtos existentes no mercado. Ela serve o público e é indispensável.

A publicidade não comercial tem uma função formativa. É o caso das campanhas contra o alcoolismo, o tabaco ou a droga.

5 A publicidade comercial é cada vez mais importante devido à grande concorrência entre produtos: há no mercado dezenas de marcas de electrodomésticos, de refrigerantes, de cervejas.

10 Esta publicidade é muitas vezes enganosa. Ela procura convencer as pessoas mostrando apenas o lado bom dos produtos e nunca o mau; apresenta-os como sendo únicos, indispensáveis e insubstituíveis quando eles são quase sempre dispensáveis e substituíveis. A opinião do público é transformada, muitas vezes, por uma boa campanha publicitária. Procura-se convencer as pessoas a comprar produtos, dando-lhes imagens de prazer, alegria, segurança e bem-estar. Em suma, de suprema felicidade.

15 A publicidade e a propaganda são tão antigas quanto a civilização. Quando o homem começou a querer negociar, trocar objectos como uma pele de animal ou ferramentas, sentiu necessidade de o anunciar.

Na Grécia, os grandes oradores que faziam discursos políticos eram utilizados para fazer propaganda comercial e apregoavam alguns produtos.

20 Em Roma, nos mercados eram utilizadas placas e tabuletas que indicavam as mercadorias a vender e nas praças públicas os produtos eram, por vezes, anunciados por pregoeiros¹.

Na idade Média, com o crescimento das cidades, os pregoeiros apareciam a anunciar as leis do governo, os principais acontecimentos e os produtos dos mercadores. Nesta altura, as casas não eram numeradas e o comerciante arranjava um símbolo para identificar a sua loja: a peruca² para a barbearia, uma cabeça de boi para o talho³.

25 Com o surto da Imprensa, os jornais vão-se tornando num dos primeiros meios publicitários. A publicidade começa a ser uma fonte de receitas para os jornais e revistas. Primeiro anunciam-se sabonetes, brandy e artigos perdidos e achados e mais tarde informações sobre teatro, cinema, concertos e exposições. Surgem os cartazes publicitários e em meados do século XIX é criada em Inglaterra a primeira agência de publicidade.

Jornal Viva Voz, Portugal (Janeiro de 1987)

¹ Pregoeiro – a pessoa que anuncia um produto em voz alta num local público

² Peruca – cabeleira postiça

³ Talho – significa açougue no Brasil

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 3

As aventuras da criança órfã Ngunga

O sol escondia-se por trás das matas, do outro lado do rio Kuando. A despedir-se, iluminava o céu de vermelho, enquanto as nuvens pequenas recebiam primeiro a escuridão da noite. As árvores pareciam mais altas e finas e as aves calavam os seus cantos.

Ngunga contemplava o rio, onde se misturava o azul do céu e as cores avermelhadas.

5 Uma canoa estava na margem do rio. Tudo parado. Quem podia pensar que ali era uma zona de guerra.

A noite avançava rapidamente. Era preciso voltar ao kimbo*. Ngunga hesitava. Estava ali tão bem, sentado na areia, os pés dentro de água! Porquê ter de abandonar aquele local! Ninguém o esperava no kimbo, ninguém ficaria preocupado se ele se atrasasse, ou mesmo, se não aparecesse. Podia dormir na mata, ou partir para o Chikolui, ou o Quembo, ou o Cuanza, ou o Cuito. Ou mesmo para a Zâmbia. Ninguém perguntaria “Mas onde está o Ngunga”?

10 Nossa Luta fora para a área de Cangamba, como guerrilheiro. Não voltaria ao kimbo. Quem se lembraria de procurar a Ngunga, o órfão, se morresse? Quem deixou, alguma vez, uma mandioca guardada para Ngunga? Quem ao vê-lo nu, lhe procurou uma casca de árvore? Sim, havia a velha Ntumba. Mas morreu. A velha Ntumba cuidava dele, obrigava as filhas a dar-lhe comida. As filhas resmungavam, diziam que cultivavam para elas e para os maridos, não para um vadio. Mas acabavam por obedecer à mãe.

20 A comida delas sabia-lhe mal. Ngunga, empurrado pela fome, comia sem erguer os olhos da panela. A comida só tinha o gosto da má vontade. Ngunga fazia um esforço e engolia, enquanto elas resmungavam.

Isso mesmo hoje já acabou. A velha Ntumba morreu. Quem se importa com Ngunga?

Ao pé do rio que passa no meio dos pântanos, Ngunga pensava. Só duas pessoas gostavam dele: Nossa Luta e Imba. Mas Nossa Luta estava longe e Imba era uma garota, mais pequena que ele. Além disso irritava-o, sempre a persegui-lo, a querer imitá-lo.

25 Voltar à aldeia? Para quê? Escureceu completamente. Os mosquitos picavam-lhe o corpo. Ngunga avançou para a aldeia. Ali chegado, foi à casa que Nossa Luta construía e meteu as suas coisas num saquito velho. Um cobertor de casca, um frasco vazio, um pau de dentes, a fiska ao pescoço e a faca à cinta, eis toda a sua riqueza.

Pepetela, *As aventuras de Ngunga*, Angola,
Boletim da Fundação Calouste Gulbenkian (Junho 1993)

* Kimbo – aldeia

Texto 4

Crianças

A criança está completamente imersa na infância
a criança não sabe que há-de fazer da infância
a criança coincide com a infância
a criança deixa-se invadir pela infância como pelo sono
5 deixa cair a cabeça e voga na infância
a criança mergulha na infância como no mar
a infância é o elemento da criança como a água
é o elemento próprio do peixe
a criança não sabe que pertence à terra
10 a sabedoria da criança é não saber que morre
a criança morre na adolescência.
Se foste criança diz-me a cor do teu país
eu te digo que o meu era da cor do bibe*
e tinha o tamanho de um pau de giz.
15 Naquele tempo tudo aquilo acontecia pela primeira vez
ainda hoje trago os cheiros no nariz.
Senhor que a minha vida seja permitir a infância
embora nunca mais eu saiba como ela se diz.

Ruy Belo, *Homem de Palavra(s)*, Portugal (1970)

* bibe – peça de roupa que as crianças usam para proteger a roupa
